

O errar é humano; mas todo o erro é susceptível de emenda e tudo quanto concorra para o pôr a claro merece ser acolhido, primeiro com respeito, e depois com reconhecimento aplauso, pois só pela denúncia do imperfeito, e no seu campo arrazado, se pode construir a perfeição.

ANTERO ARMAS

(Avença)



ANO XI N.º 286
NOVEMBRO — 3
1 9 6 3

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO
Tel. 154 — R. Monsenhor Boto, 1 — FARO

DIRECTOR
Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETARIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

A LIBERDADE É O MAIOR ALIMENTO DO ESPÍRITO HUMANO

O maior ou menor poder realizador de um povo é uma consequência do seu estado psicológico, e a repressão das liberdades fundamentais deve ser vista como a causa do marasmo e amolecimento que caracterizam as actividades de algumas nações, pois em nenhuma época será já possível impregnar os homens de espírito associativo ou patriótico, perseguindo-os, simultaneamente, pelas suas convicções políticas ou religiosas.

Visitantes Ilustres

Em digressão pelo Continente, estiveram há dias no Algarve o sr. Capitão-de-mar-e-guerra Camacho de Freitas, ilustre Governador Civil do Funchal e os Presidentes dos Municípios da Madeira, que foram recebidos pelas entidades mais representativas da nossa provincia, que acompanharam os ilustres visitantes aos lugares de maior interesse turístico do Algarve.

No jantar que lhes foi oferecido na Pousada de S. Brás, aquelas entidades madeirenses exteriorizaram a sua admiração pelas belezas naturais da nossa provincia.

Pensamento não é matéria que se possa acorrentar e nem mesmo um livre pensador pode evitar que as suas ideias colidam com as doutrinas professadas pelos políticos dominantes de qualquer região ou país.

Baseado neste princípio considero como um paradoxo, impróprio de mentalidades evoluídas, qualquer acto de força contra homens que não abdicam de posuir ideias próprias e se recusam a seguir aquelas que lhes são impostas, pois, tal como o esgrimir contra o vento, o emprego da força contra princípios ideológicos, além de constituir um atentado contra os direitos do homem, carece de resultados

(Conclui na 2.ª página)

O Problema do Azeite

Com a recente publicação da Portaria que regula o fabrico e commercio de azeite da safra oleícola decorrente, verifica-se que, salvo ligeira alteração de pormenor, foi mantido o mesmo condicionalismo do ano passado.

No tocante a preços, não houve qualquer modificação, pelo que se mantêm preços mínimos só para azeites até 5 graus de acidez, sendo os restantes preços livres.

Assim, os azeites do Algarve, que na sua quase totalidade têm mais de 5 graus, não beneficiam de qualquer protecção de preços ou colocação, ao contrário do que é reservado aos de menos de 5 graus, em que lhe são fixados preços e é assegurada a compra, a cada produtor, de 5 000 litros, pela Junta N.º do Azeite.

Portanto, mantêm-se o que dissemos no número anterior deste jornal, em contraste com certas informações vindas a público de que a referida Junta interviria no mercado a adquirir o produto aos preços da tabela oficial, o que não se verifica quanto a tabelamento e aquisição de azeite do Algarve.

E sobre a Portaria que há-de regular o sistema de análises, continuamos a aguardá-la com todo o interesse.

J. T.

A UNIÃO FAZ A FORÇA

Proseguindo no propósito de ver criada uma cooperativa de produtores de alfarrobas, com sede em Loulé, inicia-se no próximo número a publicação de alguns elementos dum modelo de estatutos cuja letra tem já a chancela oficial, ou seja a aprovação do Governo. A sua aplicação tanto se pode fazer para alfarrobas, como para amêndoas, figos ou outras espécies, sob a designação genérica de frutos. Por isso, no caso presente, onde se lê frutos, pode subentender-se alfarrobas.

A nossa preferência em começar pelas alfarrobas provém da maior facilidade conferida a estes frutos, já pela homogeneidade de que todos eles apresentam, já porque a sua conservação e arrumo é bastante fácil. Isto, porém, não significa que se não tentem cooperativas para os figos e para as amêndoas, mas pa-

ra estas espécies há que contar com complicações de qualidade, tamanho, conservação, etc., o que implica entraves e discrepâncias de diversa ordem e que de início é conveniente evitar.

Falar das vantagens das cooperativas afigura-se-nos, nesta altura, tarefa escusada, dado o bom resultado que estes organismos têm obtido por toda a parte. Não se trata, evidentemente, duma panaceia, com a virtude de curar todos os males, mas trata-se do melhor processo de pôr o centro produtor em contacto com o centro consumidor, dispensando assim certos intermediários, que outra coisa não fazem que não seja onerar a mercadoria; por outro lado, traz a disciplina aos mercados desorganizados, em que o próprio comércio é o primeiro factor da anarquia. Haja em vista o que se passa com o comércio dos figos de consumo: mal um comerciante faz uma proposta de venda, logo outro que teve conhecimento do caso se apressa a oferecer o mesmo produto

(Continuação na 2.ª página)

BAIRRISMO!

Segundo lemos no nosso prezado colega «O Algarve», de Faro, esteve alguns dias em Loulé o arqueólogo e escritor sr. Tenente-Coronel Afonso de Paço, que efectuou uma breve prospeccção arqueológica no nosso concelho.

Pelas investigações efectuadas, o nosso visitante e ilustre arqueólogo considerou do maior interesse e urgência a criação de um museu, onde se reunisse o abundante material que ainda resta, quer abandonado nos campos quer na posse de particulares que já manifestaram a sua intenção de o oferecer para o Museu de Loulé, onde ficaria a salvo de destruição ou extravios inconscientes.

Vem a propósito citar o exemplo verdadeiramente aliciante de

(Continua na 4.ª página)

Porque não esteve presente

O ALGARVE?

Da reunião que no passado dia 16 o titular da pasta da Economia teve com os órgãos da informação nacional, versando o tema mais falado que evoluiu do desenvolvimento económico do sul do país, dois pontos temos que realçar dada a sua envolvimento com a problemática algarvia.

Em substância e como primeiro ponto a referir, assinala-se a notória ausência da representação algarvia, em reunião de tão elevado sumo económico e, consequentemente, político e social, sem olvidar a tutela dos interesses provinciais em jogo.

«Os anos passaram e só hoje vejo pela primeira vez reunidos representantes de todos os distritos do Alentejo e porventura deveriam (Continuação na 2.ª página) (ler 5.ª coluna desta página)

Ética e Deontologia

E' bom que se saiba

Não são proibidos os meios de discussão e critica de diplomas legislativos, doutrinas políticas e religiosas, actos do Governo, das corporações e de todos os que exercem funções publicas, como o fim de esclarecer e preparar a opinião para as reformas necessárias pelos trâmites legais e de zelar a execução das leis, as normas de administração publica e o respeito pelos direitos dos cidadãos. (Art. 12.º do Decreto n.º 12.008 — Lei da Imprensa).

TAMBÉM NÓS GOSTAMOS DE ÁRVORES

Mas aquelas árvores da Praça da República são realmente incommensuráveis... para quem seja forçado a desfrutá-las diariamente como o máximo de horizonte possível.

Pelo menos é esta a opinião de quantos residem nos prédios em frente dos quais foram plantadas árvores que de há muito ultrapassaram a altura das janelas, escurecendo completamente as residências e sujando-lhes as casas. E o mais irritante para essas pessoas é que as árvores estão mais desenvolvidas precisamente no lado onde o passeio é mais estreito e onde, portanto, as árvores estão mais próximo das casas.

De vez enquando chamam a nossa atenção para aquelas árvores que sem dúvida são belas

no seu frondoso porte e harmoniosa configuração. Tornam mais bela aquela ampla artéria da nossa vila, mas... aqueles prédios não se vêem, nem de lá se vê mais nada além das árvores.

Não há dúvida que as árvores fazem falta naquela nossa praça, mas podia seguir-se o exemplo do que se faz noutras terras onde se plantam árvores menos frondosas ou de crescimento menos rápido. E se se plantasse laranjeiras, cuja flor é tão bonita? Terá inconvenientes?

Mas há tantas praças com laranjeiras por esse País!

Para o caso chamamos a atenção da Direcção de Estradas e da nossa Câmara, que talvez possa intervir na solução deste problema.

O edificio dos C.T.T. de Loulé

Após importantes trabalhos de remodelação e embelezamento, já estão concluídas as obras levadas a efeito na estação dos C. T. T. de Loulé com vista a um mais eficiente serviço interno e de expediente.

A decoração interior e o mobiliário primam pela sobriedade e elegância e todo o conjunto ganhou beleza e harmonia, a que não é alheia a existência de vistosas flores.

O edificio já existente foi agora consideravelmente aumentado com um outro corpo que se destina à instalação da central de telefones automáticos, o que está previsto para um futuro relativamente próximo.

Tanto as dependências da telefónica como as destinadas à habitação do chefe da estação sofreram igualmente profundas transformações.

Apesar de aparentemente insignificante, também não podemos deixar de fazer referência à lâmpada (de forte intensidade) que foi colocada à porta de entrada do edificio e cuja falta de há muito era notada por as frondosas árvores, roubarem a quase totalidade da luz das lâmpadas de iluminação pública.

E por falarmos em árvores, ocorre-nos sugerir que as existentes em frente do edificio dos correios fossem trocadas por outras espécies menos frondosas. As que ali estão escondem quase totalmente um edificio que é muito procurado por forasteiros

que difficilmente o «descobrem». Além disso escurecem o interior do edificio, tiram toda a visibilidade a quem nele habita e, já por várias vezes, a acumulação das folhas das árvores têm provocado inundações no edificio por entupirem os canos de escoamento das águas pluviais.

Os cortes periódicos que têm sido feitos nas árvores estão longe de resolver o problema: as hastes desenvolvem-se depois com mais força.

Para o caso chamamos a atenção da Direcção de Estradas do Distrito de Faro.

Continuaremos...

De todo o País, estão chegando quase diariamente à nossa redacção cartas e mais cartas que são um testemunho palpitante do que pensam e sentem quantos industriais gráficos estão atormentados com um futuro que se lhes afigura incerto em face da publicação de um Decreto que pretende forçá-los a mudar de vida. A publicação dessas cartas seria uma aliciante prova de como a razão está do nosso lado, mas o jornal é pequeno e não pode tratar somente de um problema... embora de muito mais vasto alcance de que muita gente pensa.

A ESTRADA

para o Aeroporto de Faro
CUSTARÁ MAIS DE 4.000 CONTOS

Proseguem activamente as obras que transformarão o desértico sítio da Arábia num magnifico aeroporto de categoria internacional.

Como corolário dessa obra de grande envergadura e de transcendente importância para o Algarve, foi agora posta em praça a empreitada da construção da estrada que ligará Faro ao seu aeroporto.

A nova via de comunicação será naturalmente dotada de todos os requintes modernos relativos à sua categoria e foi projectada pelo nosso distinto comprouvenciano sr. Eng.º Luís Manuel Soares, adjunto da Direcção de Estradas de Faro.

Partindo do Km. 102 da Estrada Nacional n.º 125, terá uma extensão de 3 Kms. e contornará, pelo norte e poente a povoação de Montenegro, prolongando-se depois em linha recta até à futura Aerogare, que assim ficará a 4.800 metros da capital algarvia.

A nova estrada terá 11 metros de largura, sendo um metro de bermas e outro para concordâncias com taludes de aterro ou

valetas, restando, apenas 7 metros para a faixa de rolagem, o que talvez seja pouco para um movimento facilmente previsível para uma estrada com largo futuro, pois servirá também a já concorridíssima e próspera praia de Faro.

Era bom que se evitasse AGORA um erro indesculpável como aquele da ponte para a ilha de Faro, construída há 4 ou 5 anos mas... mais estreita do que a de Tavira... construída há séculos pelos romanos e onde, ao menos, se podem cruzar 2 veículos.

Entendemos que estas obras devem ser feitas para servir bem... pelo menos o presente.

Montagens e Fábricas de veículos em PORTUGAL

Estava previsto que a indústria nacional de fabrico e montagem de veículos estivesse a laborar em pleno no ano corrente. Por tal motivo legislou-se nesse sentido, em 1961, determinando-se que «a partir de 1 de Janeiro de 1963 a importação, na Metrópole, de veículos só poderá fazer-se até ao limite de 75 automóveis por fabricante e por ano».

No entanto, reconheceu o Governo que o período decorrido foi insuficiente para a instalação de oficinas de montagem que assegurem o regular abastecimento do mercado a partir da data do decreto-lei n.º 44.104 (7-12-1961). Assim em 1962, nada menos de 21 marcas de automóveis figuram nas estatísticas do seguinte modo:

Volkswagem, 2429; Fiat, 1891; Ford-Taunus, 1435; Austin, 1230; Opel, 1154; Simca, 956; Morris, 887; Renault, 801; Anglia, 790; Citroen, 754; Peugeot, 754.

(Continuação na 3.ª página)

Porque não esteve PRESENTE

O ALGARVE?

Depois de impressa a 2.ª página deste número, verificámos uma gralha que altera o sentido, ou melhor, o pensamento do autor.

Safu «que o representante do Algarve não estava lá porque tinha ido tomar chá, etc., quando o que se escreveu é que «tinha sido mandado tomar chá».

Isto até porque o Algarve não tinha, ao tempo em que ocorrera a reunião, representação na J. N. A..

Rectifica-se para que se não pense que a Provincia tinha um representante que se desleixava na função.

Não está certo... ..e fica tão mal

Que o lixo continue a amontoar-se em ruas tão centrais da vila e em locais tão movimentados.

E mais curioso é que, como certos recantos permanecem cronicamente sujos, as pessoas naturalmente acham que não faz mal nenhum despejar mais um balde.

Mais um, ou menos um... Oxalá a P. S. P. consiga evitar estes abusos, através de uma proficua fiscalização.

A iluminação DA VILA

Há tempos, a Câmara de Loulé modernizou a iluminação da nossa bela Avenida com a colocação de novas lâmpadas de mercúrio cuja intensidade de luz ficou contrastando com a semi-obscuridade das suas transversais.

E logo surgiu um problema que a Câmara teria de resolver na medida das suas possibilidades.

(Continua na 4.ª página)

A LIBERDADE

(Continuação da 1.ª página)

positivos, já que a única arma eficaz para vencer é ideologia melhor.

Os homens nascem livres e livres devem viver; tudo quanto em contrário se intentar contribui para o atrofamento cultural e económico da sociedade a que pertencem, pois sendo-lhes negado o uso dos seus mais valiosos direitos, teremos como imediata consequência a perda do estímulo que em todos é imprescindível para as realizações mais difíceis, que exijam o sacrifício, o espírito colectivo, o amor ou a alegria de viver.

Sociedade de homens amedrontados mais parece ninho de ratos.

É conflagrador tratar amilúde com indivíduos dominados pelo medo; medo de pensar, medo de falar, medo de conviver, medo de perder o emprego e talvez — quem sabe? — medo de existir.

Que frutos se podem colher de tal árvore?

— A proliferação de idiotas, de incompetentes, de favorecidos, de delatores, de delinquentes e oportunistas ou toda uma pléiade de dos mais vulgares parasitas que se conhecem.

Deixa de existir a preocupação de seleccionar os valores, para dar lugar aos protegidos; os melhores lugares são ocupados por estes, na maioria dos casos incapazes de desempenhá-los.

Desta forma, não há sistema ou organização que possa triunfar.

Tão-pouco é de esperar que se conjuguem esforços em prol de um ideal comum, se observarmos que os homens vivem desconfiados, atropelando-se na luta pela conquista dos lugares que lhe garantam a sobrevivência.

As grandes iniciativas carecem de espíritos desapegados, cérebros libertos de grilhetas, homens que possam agir por si e por todos os seus actos possam responder e em todas as actividades a selecção de valores deve obedecer aos méritos de que cada um der provas no sentido de se encontrar o homem próprio.

A nossa personalidade não deve ser afectada por restrições à liberdade de pensamento, de expressão, de convivência ou de leitura, que limitem a capacidade dos nossos conhecimentos e a natural propensão para o expansionismo, que é sempre a verdadeira causa das novas criações ou inventos.

O homem de hoje já não tolera o poder absoluto; ele sabe bastante para pugnar pelos seus direitos e revolta-se contra tudo e contra todos quando eles lhe são recusados.

Ele precisa de acompanhar todos os problemas da sua sociedade e conhecer-lhes as causas e efeitos; ele quer ser consultado e eleger livremente; ele quer saber como sucedem os factos mais importantes da vida do seu país e se é sua a terra que defende; e todas essas pretensões têm de ser respeitadas porque a elas tem direito. — ZE.

Do «Jornal do Algarve»

Automóveis e Furgonetas

DE DIVERSAS MARCAS NOVOS e USADOS

Os melhores preços

As melhores condições

VENDE E COMPRA: 

José Pedro, Algarvio

Telef. 45 — LOULÉ

«A VOZ DE LOULÉ»
N.º 286 — 3-11-1963

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé ANÚNCIO 1.ª publicação

No dia 2 do próximo mês de Dezembro, pelas 10,30 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, na execução sumária movida por ANTONIO DIAS TRINDADE, casado, agricultor, residente no sítio de São Faustino, freguesia de Boliqueime, contra os executados JOAQUIM DIAS PEREIRA e mulher MARIA MARTINS COELHO, ele comerciante e ela doméstica, residentes no sítio do Ribeiro, freguesia de Boliqueime, que corre termos pela 2.ª secção da Secretaria Judicial desta comarca, não de ser postos em praça, pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, os seguintes prédios penhorados àqueles executados e dos quais é depositário judicial João da Silva, casado, proprietário, residente em Loulé:

1.ª

Terra de semear com árvores, no sítio do Ribeiro, freguesia de Boliqueime, confina do nascente com Manuel Pontes Sequeira, norte com caminho, poente com Domingos Rodrigues Loureiro e sul com Manuel Pontes Sequeira e outro, Vai à primeira praça pelo valor de 2.268\$00.

2.ª

Terra de semear, com amendoeiras, no sítio do Porto de Albufeira, freguesia de Boliqueime, que confronta do nascente, norte e poente com Joaquim Dias Pereira. Vai à primeira praça pelo valor de 420\$00.

3.ª

Terra de semear, com árvores, no sítio da Campina, freguesia de Boliqueime, que confronta do nascente com José Francisco Soares, norte com caminha, poente com António Coelho e sul com Manuel Costa. Vai à primeira praça pelo valor de 2.856\$00.

4.ª

Terra de semear, no sítio da Campina, freguesia de Boliqueime, que confronta do nascente com José Francisco de Sousa, norte com caminha, poente com Manuel Martins Coelho e sul com Manuel da Ponte Lucas. Vai à primeira praça pelo valor de 840\$00.

5.ª

Terra de semear, com árvores, no sítio dos Matos, freguesia de Boliqueime, que confronta do nascente com Iria da Conceição, norte com Joaquim Neves, poente com Manuel Costa e sul com João de Brito. Vai à primeira praça pelo valor de 1.008\$00.

Loulé, 11 de Outubro de 1963

O escrivão de direito,

(a) Henrique Anatólio Samora

de Melo Leote

Verifiquei

O Juiz de Direito

(a) José António Carapeto

dos Santos

CASA

Aluga-se uma casa de 1.º andar, com 10 amplas divisões e quintal, na Rua Sacadura Cabral.

Quem pretender dirija-se a Manuel Cabrita Cortes — LOULÉ.

A União faz a força

(Continuação da 1.ª página)

por menos alguns escudos, e a seguir um terceiro, um quarto, etc., até atingir o aviltamento do mercado, acabando o comércio aceitante e distribuidor, por recusar toda e qualquer proposta. É o que vem acontecendo de há anos a esta parte. Ora isso não se dá, nem se pode dar, num regime de cooperativas.

Ao contrário do que muita gente supõe, a cooperativa não se propõe guerrear o comércio honesto, antes procura manter com ele uma posição de bom entendimento no sentido de melhorar o produto na sua fonte de origem, criando assim a boa qualidade, aquela que valoriza a mercadoria.

Se é certo que a união faz a força, não seria de desprezar a força dum organismo que abrangesse vastas zonas ou que abrangesse uma província inteira, a cobrir um determinado ramo; e assim certas anomalias, que se dão com os frutos do Algarve seriam a tempo varridas. Com efeito, a tutela aplicada aos figos de caldeira, a tutela consentida na venda de citrinos, e tantas outras, deixariam de ter clima protector.

O maior obstáculo que até agora tem entravado a criação das cooperativas de frutos no Algarve, consiste na falta de confiança que cada um deposita na pessoa do próximo. Dir-se-ia que estamos numa região de trapaceiros, se os factos não demonstrassem que o Algarvio não é menos honesto que o aborígene de qualquer outra região. Não tem o espírito associativo, é um facto incontroverso, mas tem o sentido da dignidade e sabe ser apurado quando as circunstâncias o impõem. Pois essa falta de confiança estamos todos a pagá-la quando vendemos os nossos frutos; pagamo-la quando compramos as ferramentas e os adubos para as terras; pagamo-la em frente do trabalhador rural que hoje troça de quem o chama a trabalho. Esse facto de confiança cria, como irmão gêmeo, o individualismo impenetrável; cada proprietário, pequeno ou grande, julga-se um senhor feudal, embora, no seu íntimo, o feudo não passe duma quimera ridícula. Mas é assim!

Nos apelos feitos em prol das cooperativas não nos move qualquer interesse particular, nem tampouco a sombra de má vontade contra o comércio, a quem tributamos devotado apreço; só temos em vista, o que aliás é legítimo, obter para a Lavoura uma posição de relativa independência, de relativo conforto material e moral. Tal como estamos, não temos independência nem conforto; não temos, sequer, personalidade definida, porquanto, diante do comprador dos nossos frutos somos apenas autómatos, limitados a aceitar passivamente aquilo que nos queiram dar, sem que do nosso lado haja margem para qualquer reparo. O mesmo acontece com as tabelas que nos são impostas e cujo padrão são teve em vista

medir as possibilidades da Lavoura, que para o efeito não foi consultada, mas apenas servir os apetes de certa gente que, por modéstia, se contenta com lucros de 35% sobre os capitais empregados, quando nós nos limitamos a tangente duma jorna extraída do nosso trabalho braçal, sem que os capitais empregados entrem em linha de conta. Isto passa-se com os figos de caldeira, e presume-se que o mesmo aconteça com o azeite, na medida em que este produto entra na exportação ou na indústria das conservas; e já se não fala do trigo, cujo cultivo, para a maioria das nossas terras, é de tal forma onerosa que só a pretexto de tratamento do arvoredo se pode conceber.

Mas ainda se dá de barato que tudo isto seria suportável; a tutela aplica-se juridicamente, a quem não tem capacidade de administração própria, e nem por isso a humanidade se sente injuriada por esse facto; o que, porém, torna o caso mais sombrio, é a falta de mão-de-obra que aparece como consequência do desequilíbrio em que vivemos: a Lavoura não pode pagar, a mão-de-obra foge e as dificuldades aumentam. Sucede até que, em certas épocas, há homens sem trabalho e há trabalhos por fazer; mas se medirmos os lucros desses trabalhos, trabalhos de rotina, aliás, com as exigências das jornas logo verificamos que daí resulta um défice que a Lavoura não suporta. Sobre a existência da mão-de-obra rural há um conceito totalmente errado. Quando se diz que a Lavoura absorve 47% da população portuguesa supõe-se logo que é quase metade do trabalho potencial. Pois não é nada disso, porquanto a estatística não teve o cuidado de descontar a avalanche de emigração clandestina que nem tampouco os homens válidos que desandaram para a cidade; o que ficou no campo, sobretudo nos concelhos do centro algarvio, não vai além duma insignificante percentagem, descontados que sejam os inválidos e os semi-inválidos cujo volume numérico constitui a maioria.

Como este artigo já vai longo e o fim não é carpir lástimas, limitamo-nos, por agora e para elucidar o leitor, a transcrever o modelo de estatutos a que atrás se faz referência.

GU Brásio

BLUSAS... BLUSÕES... CASACOS... PULL-OVER...

LAS TRICOTADAS nos mais modernos padrões, executada com rapidez e perfeição

Adília Rosa Coelho

Rua 28 de Maio, 1-1.º

(altos da Mercaria Leginha)

LOULÉ

Propriedades

Vendem-se diversas propriedades, situadas no Monte da Charneca (Alte), pertencentes aos herdeiros de Manuel Martins Seruca.

Presta esclarecimentos no local: José Cortes — Messines de Baixo (Alte).

Aceta propostas em carta fechada Joaquim Ramos Seruca — LOULÉ.

MORADIAS ALUGAM-SE

Uma com 3 divisões por 200\$00 e outra com 6 divisões e terraço por 350\$00, ambas situadas na Rua Martim Moniz — Loulé.

Trata: José Romeira Morgado — Telef. 41 — LOULÉ.

Instituto alemão em Faro CURSOS DE LÍNGUA ALEMÃ

Desde 7 de Outubro, os seguintes cursos:

- 1.º — para principiantes sem noções elementares (1.º ano)
- 2.º — para principiantes com noções elementares (2.º ano)
- 3.º — para avançados (3.º e 4.º ano)
- 4.º — curso especial de retroversões para estudantes

As inscrições efectuar-se-ão na Secretaria do Instituto Alemão em Faro, na Rua D. Francisco Gomes, 4-3.º, Telefone PBX 152.

A partir de 23 de Setembro, das 18 até às 19,30 horas, excepto aos sábados.

NOTA — Chamamos a atenção dos antigos alunos de que é conveniente renovarem, a tempo, a sua inscrição para garantir o seu lugar no curso que pretendem.

Porque não esteve presente O ALGARVE?

(Continuação da 1.ª página)

estar também do Algarve», disse o sr. Ministro num dos passos da sua exposição.

Quanto ao segundo ponto infere-se das palavras do sr. prof. Teixeira Pinto que «o turismo é fonte de muitas receitas, mas também de muitas desilusões e que só um desenvolvimento equilibrado pode evitar decepções profundas».

Estávamos no bom caminho quando defendíamos esta tese. Nos seus princípios fundamentais, diz-nos a ciência económica, que todo o corpo económico duma área ou duma nação necessita de marcha paralela no desenvolvimento das três actividades básicas: primária, secundária e terciária (agricultura, indústria e serviços), para se evitarem desequilíbrios profundos entre os diversos componentes dessas actividades.

Volviendo à ausência observada, aconos-nos àmen-

MORADIAS

Vende-se um conjunto de 8 moradias, situadas na Rua dos Combatentes da Grande Guerra dispondo entre 4 a 7 divisões cada e quintais, com amplo quintalão anexo e um telheiro.

Tratar com Aníbal Marum Pereira — LOULÉ.

«A VOZ DE LOULÉ»
N.º 286 — 3-11-1963

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé ANÚNCIO 1.ª publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca, 2.ª Secção de Processos, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos requerentes e requeridos abaixo indicados, para no prazo de DEZ DIAS, posterior àqueles éditos, deduzirem os seus direitos na Acção de Divisão de Causa Comum que corre termos neste Tribunal e em que são requerentes JOSÉ DOMINGOS DE SOUSA Jr. e mulher MARIA FARIAS DE MENDONÇA, ele industrial e ela doméstica, residentes no sítio e freguesia de Almancil, e requeridos, MARIA DE SOUSA PIRES e marido CIRILO DE BRITO, ela doméstica e ele comerciante, residentes em 119, South High Street, Mount Vernon, New York, U. S. A., desde que gozem de garantia real sobre os bens imobiliários objecto da divisão.

Loulé, 21 de Outubro de 1963

O escrivão de direito

Henrique Anatólio Samora Leote

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

José António Carapeto

dos Santos

te este caso ocorrido há pouco tempo: aquando da subida dos preços do azeite, medida decretada sob proposta da Junta respectiva, depois de ouvido o parecer do seu Conselho Geral, constou-nos que a única província a não ser ouvida nesse Conselho fora a do Algarve. Como os azeites graduados desta província não beneficiaram, praticamente, desse aumento de preço, lembra-nos ter ouvido, a tal propósito, este irónico comentário: «que o representante do Algarve não estava lá porque tinha ido tomar chá e bolos para a praia, lugar onde está todo o nosso futuro!»

EDITAL

1.ª publicação

JOSE BOTELHO PASCOAL, Juiz das Execuções Fiscais do Concelho de Loulé.

Faz saber que no dia seis de Dezembro próximo futuro, pelas catorze horas, à porta da Repartição de Finanças deste concelho, se procederá à arrematação, para ser vendido pelo maior lance oferecido, do seguinte camião de carga.

Um camião de carga, com o número de matrícula DD-85-36, marca Mercedes Benz, em estado usado, particular, com a carga útil de 5.880 Quilos.

Estes bens vão à praça nos autos de execução fiscal que a Fazenda Nacional move pelo Juízo das Execuções Fiscais deste concelho, contra Inácio José Dias Teixeira, residente em Salir, e Manuel da Ponte Guerreiro, residente em Loulé.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos e desconhecidos dos executados, para deduzirem os seus direitos.

E para constar se passou o presente e mais três de igual teor, que vão ser afixados nos lugares da Lei.

Tribunal das Execuções Fiscais do Concelho de Loulé, 29 de Outubro de mil novecentos e sessenta e três.

O JUIZ

José Botelho Pascoal

Está conforme.

Loulé, 29 de Outubro de 1963

O escrivário

José de Sousa Gonçalves

FURGONETAS

Vende-se uma furgoneta de caixa aberta marca Peugeot 403 ou 203. Facilita-se o pagamento. Tratar com José Martins de Brito — Telef. 62 — LOULÉ.

ADVOGADO

Jacinto Duarte

Conservador

do Registo Predial

e ADVOGADO

Especializado em assuntos

de TRABALHO

Escritório:

Praça da República, 128-1.º

— LOULÉ —

Arrenda-se

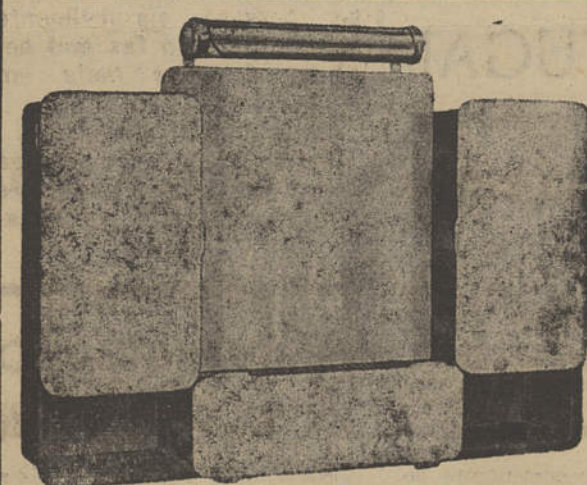
Uma horta, na totalidade ou em courelas. Tratar com M. Brito da Mana — Loulé.

HORTA

Pretende-se arrendar, nos arredores de Loulé.

Nesta redacção se informa.

UM NOVO ESTABELECIMENTO NO ALGARVE



SÓ OS MAIS MODERNOS
Materiais de Construção
LINDOS E MODERNOS ARMÁRIOS
ACESSÓRIOS
TAPETES DE CASA DE BANHO
LAVA LOUÇAS «INOX»
NACIONAIS E ESTRANGEIROS
REVESTIMENTOS «DECORMEL»
BANHEIRA POLIBAN
TORNEIRAS HEI — TIJOLO VIDRADO
TODOS OS ARTIGOS DO GRUPO
«EDIMEL» e «TIJOMEL»

Materiais & Representações de Faro, Lda

MAREFA

Rua Dr. Cândido Guerreiro, n.º 21-B FARO

ENTREGAMOS EM TODO O ALGARVE

«A VOZ DE LOULÉ»
N.º 286 — 3-11-1963

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO 2.ª publicação

No dia DOIS do próximo mês de DEZEMBRO, pelas ONZE HORAS, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de EXECUÇÃO SUMÁRIA que MANUEL MATIAS PINTO, casado, comerciante, morador no lugar de Ferreiras, freguesia e concelho de Albufeira, move contra FRANCISCO DE BRITO DA MANA e mulher MARIA DA LUZ DE BRITO, ele comerciante e ela doméstica, residentes na Quinta de Benevides, freguesia de Almacil, se há-de pôr pela primeira vez em praça e arrematar a quem maior preço oferecer acima do que lhe vai indicado o segundo veículo automóvel:

Um automóvel ligeiro, marca Citroen, de 2 cavalos, com a matrícula IF-noventa e sete-setenta e três, o qual é posto em praça pelo valor de DEZOITO MIL ESCUDOS.

Loulé, 17 de Outubro de 1963

O escrivão de direito
Joaquim Guerreiro Brasão

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito
José António Carapeto
dos Santos

«A VOZ DE LOULÉ»
N.º 286 — 3-11-1963

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO 2.ª publicação

No dia VINTE DO próximo mês de NOVEMBRO, pelas ONZE HORAS, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de EXECUÇÃO HIPOTECÁRIA que JOSÉ DE SOUSA, casado, proprietário, residente no sítio do Zimbral de Gilvrazino, freguesia de São Sebastião, move contra JOAQUIM DIAS PEREIRA e mulher MARIA MARTINS COELHO, ele comerciante e ela doméstica, residentes no sítio do Ribeiro, freguesia de Boliqueime, desta mesma comarca, se há-de pôr pela primeira vez em praça e arrematar a quem maior preço oferecer acima do valor que lhe vai indicado, o seguinte, Prédio:

A nua propriedade de uma terra de semear com árvores, no sítio da Camacha, freguesia de Boliqueime, desta comarca, inscrito na matriz sob o artigo número mil quatrocentos noventa e seis e descrito na Conservatória do Registo Predial desta mesma comarca sob o número trinta e um mil quatrocentos e oitenta, a folhas setenta e nove verso do Livro B-oitenta, o qual é posto em praça pelo valor base de VINTE E CINCO MIL ESCUDOS.

Loulé, 8 de Outubro de 1963

(à) Henrique Anatólio Samora
de Melo Leote

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito
(a) José António Carapeto
dos Santos

ARMAZÉM

Aluga-se um bom armazém na Rua Camilo Castelo Branco, n.º 9 nesta vila. Pode servir para garagem, oficina, etc.

As chaves estão no n.º 11, da mesma Rua, onde se prestam esclarecimentos.

PARA QUALQUER PONTO DO MUNDO

PRESTAÇÕES MENSAIS



DE 4 EM 4 MINUTOS UM AVIÃO DA KLM
LEVANTA VÔO OU ATERRA.

Qualquer que seja o seu destino,
a KLM oferece-lhe o tradicional
conforto dos seus aviões e a experiência
do seu pessoal!
Aproveite as facilidades concedidas
pela KLM, pagando a sua viagem em

A KLM É O AGENTE GERAL
DA
VIAJES
EM PORTUGAL.

VIAJE COM
A...
KLM

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU A KLM
PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, 4 LISBOA — TELEF. 5 91 67-8 4 31 44-5

A Previdência Social

(Continuação da 4.ª página)

me os rendimentos, de 375 contos.

A Caixa de Previdência do Distrito de Faro realizou no passado dia 25 de Setembro, na Secretaria Notarial da cidade de Faro, o acto de escritura de concessão de um empréstimo, no valor de 42 mil escudos, pagáveis em 20 anos, ao beneficiário SR. AMÉRICO CORREIA CABEÇA, carpinteiro de profissão e residente na cidade de Portimão.

Não obstante a sua criação ainda recente, tem já esta Caixa, numerosos processos em curso para concessão de novos empréstimos a modestos trabalhadores da nossa província que, assim, poderão ver satisfeitas as suas maiores aspirações — possuírem uma casa própria —.

J. Pereira da Costa

ODONTOLOGISTA

Consultório:

Avenida José da Costa Mea-
lha, 39-1.º (em frente ao Ci-
nema)

Telefone 114

— LOULÉ —

DAMAIA-Lisboa

VENDA DE PRÉDIOS E AN-
DARES

JOSÉ MENDES GUERREIRO (DUQUE), tem a satisfação de informar os seus prezados conterrâneos que tem vários prédios à venda em Damala, uma localidade de promissor futuro, nos arredores de Lisboa.

Transportes fáceis e económicos (passo de 1360 ao Rossio em comboio — 10 minutos) e autocarros próximo.

Presta todas as informações à venda dos prédios da construção do Sr. António Carraga da Silva, em Damala: José Mendes Guerreiro (Duque) — Largo do Mercado — lote n.º 98-3.º Dt.º Damala — Lisboa, ou Quartel da G. N. R. Santa Bárbara — Lisboa.

HOSPITAL

da S.ª Casa da Misericórdia de Loulé

CONSULTA EXTERNA

Dr. Carlos Alberto Ribeiro de Seabra
Nariz — Ouvidos — Garganta

CONSULTAS: — 3.ª Sábados de cada mês,
com início em 16 de Novembro próximo.

Dr.ª D. Fernanda Mealha
Doenças da Pele

CONSULTAS: — 2.ª Terças-feiras de cada mês.

Revista Técnica Automóvel

Acaba de sair o n.º 33 desta revista, que reúne uma documentação absolutamente única e constitui uma ajuda eficaz para os técnicos e mecânicos.

Neste estudo é englobado o MGA 1500/1600 e TWIN CAM, estudo que para lá das diferenças específicas, serve também para outros veículos do Grupo Nuffield.

Completa este número a ficha técnica do MG 1100, do ISARD 1004 1204 e a secção de noticiário «Através do Mundo».

Editor: Júlio Duarte Silva — R. S. Sebastião da Pedreira, 27 — Telef. 4 10 67/8 — LISBOA.

O PNEU que mais
barato lhe sai por Km.
é o da
MABOR General
Agente em LOULÉ
Manuel de Sousa Pedro
Largo Dr. Bernardo Lopes

Cobranças difíceis

Em Lisboa e província, trata José Pereira Esteves, Travessa dos Arneiros, 15, r/c, Esq.º — Lisboa — Benfica — Telefone 70 04 91.



O FRIO APROXIMA-SE...

GABARDINES?
SOBRETUDOS?

Não compre, sem apreciar as últimas
NOVIDADES (sensacionais em preços e
qualidade) apresentados este ano pela

CASA MIMOSA

Rua 5 de Outubro Telef. 239 LOULÉ

Novos assinantes

Deram-nos o prazer de assinar o nosso jornal, pelo que nos confessamos muito reconhecidos e gratos, mais os Ex.ªs Srs.:

Joaquim Brito da Luz, Manuel João Barros Bartolomeu, José Manuel Guerreiro de Freitas, José Francisco Soares, Virgílio Frade da Cruz e Manuel Francisco Inácio residentes em Lisboa; Manuel Guerreiro da Fonseca, Vital Melro Viegas, João Coelho Tenazinha, José da Casinha Correia, Angelo Luisa Rita, José João Valério Esteves e João Maria G. Iria, residentes em Loulé; Daniel Leandro Jorge e D. Simone Jany dos Santos (Moçambique); Manuel Gonçalves Nunes (Quarteira); Valdemar Ramalho Luz'a (Almada); Idalino Apolónia Cavaco (U. S. A.); D. Maria Allete Dias Rosa (Austrália); Vitorino Vieira Cavaco (Messines); José Gonçalves Cachago (Marrocos); Arnaldo de Sousa (Porto); José da Silva Sequeira (Bolíqueme); Vicente Ovídio Gonçalves (França) e Aníbal Guerreiro de Brito (Evora).

Pela gentileza que isso representa, manifestamos aos nossos novos assinantes os mais sinceros agradecimentos e tornamos-lhes extensivos aqueles que, já o sendo, têm tido a amabilidade de propor novas assinaturas entre pessoas amigas e das suas relações.

A todos, os nossos agradecimentos.

Propriedade

Vende-se ou arrenda-se uma propriedade, situada próximo do Arieiro, com figueiras, amendoeiras, oliveiras e alfarrobeiras.

Tratar com Clarimundo Guerreiro — LOULÉ.

Angariador

Precisa-se de angariador para venda de artigos à comissão.

Nesta redacção se informa.

Comprar Tecidos

na **CASA MIMOSA**
é ter a certeza de acompanhar a moda e vestir com gosto e elegância.

João M. G. Iria

Solicitador Provisório
(Inscrito na Câmara dos Solicitadores)
Rua Vice-Almirante
Cândido dos Reis, n.º 15
— Telefone 79 —
— LOULÉ —

Cooperativa DE FRUTOS SECOS do ALGARVE

O Conselho Superior da Casa do Algarve continua a receber entusiásticas adesões à ideia da criação de uma Cooperativa de Frutos Secos no Algarve. Em carta de 23 do mês findo, escreveu à referida colectividade o sr. Engenheiro electrotécnico, Manuel Bivar, residente em Lisboa:

Ex.ªs Senhores,

Li com o maior interesse a notícia de que V. Ex.ª decidiram promover o estudo da Constituição de uma Cooperativa de Frutos Secos do Algarve.

Apresso-me por isso, como produtor de figo no Algarve, a transmitir a V. Ex.ª a minha entusiástica adesão à ideia lançada.

Tendo em vista os excelentes resultados obtidos com as Adega Cooperativas, estou certo que será possível resolver de idêntico modo, não só o problema de frutos secos, como também — eu iria mais longe — o da montagem em regime de cooperativa, de Fábricas de concentrados de citrinos e de tomate no Algarve.

Estou convencido de que só assim será possível prepararmos para a integração económica europeia em marcha e para assegurar, nos anos próximos, por forma satisfatória, uma parte importante da produção agrícola da nossa Província.

Ponho desde já os meus francos préstimos ao serviço destas iniciativas e aproveito a oportunidade para apresentar a V. Ex.ª os protestos da maior consideração. (Ass.) Eng. Manuel Bivar.

MONTAGENS E FÁBRICAS

de veículos em PORTUGAL

(Continuação da 1.ª página)

geot, 693; Consul, 687; Mercedes-Benz, 641; Vauxhall, 502; Nekar, 367; Triumph, 365; NSU, 321; BMW, 250; DKW, 213; Zephyr, 86; Chevrolet, 79.

Entretanto, estão autorizadas montagens ou fabricas das seguintes marcas: Savien, Valmet, Barreiros, Volkswagen, AEC, UTIC-Guy, Citroen, Sava Layland, Renault, Ford, Mercedes, DKW, Peugeot, Berliet, Opel, Vauxhall, Bedford, Hillman, Magirus, Skoda, Standard, Triumph, Scania, Vabis, Austin, Morris, MG, Fiat, Simca, Bussing, Hanomag, Tempo, Gommer, Karriere, Man, Ttkinson, Steyr, OM, BMW, Seddona, e outras de menor importância, ou a criar.

As instalações situam-se nas seguintes regiões: Trofa, Aveiro, Setúbal, Cabo Ruivo, Mangualde, Guarda, Azambuja, Tramagal, Ovar, Valongo, Covelas, Bombarral, Vendas Novas, Vila Nova de Gaia e Funchal.

José de Sousa Conceição

Proprietário da ALFAIATARIA SOUSA



Grato pela preferência, agradece a vossa visita

SECÇÃO DE CAMISARIA E GRAVATARIA

Tem a satisfação de participar a todos os seus prezados Clientes e Amigos e ao Ex.ª Público, que acaba de transferir o seu Estabelecimento para novas e modernas instalações na

Rua 5 de Outubro — 15 e 17
(R. das Lojas) Loulé Telef. 296
onde apresenta os mais modernos padrões, nas melhores qualidades.

para **FATOS DE HOMEM**

Noticias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Novembro:
Em 1, as sr.^{as} D. Jesuina Rocha Mendonça e D. Ermelinda dos Santos Palma, a menina Maria Graciete Nascimento Martins e o sr. Eng.^o José Maria Teixeira Farrajota Cavaco.

Em 2, a menina Virgínia Maria Carrusca da Silva Loures e a sr.^a D. Maria dos Santos Martins Trindade.

Em 3, os srs. Tancredo Pereira Carapeto Redol e António da Silva Xabregas Santos, as meninas Maria Helena Pereira Carapeto Redol, Epitácia Maria Adro Simão, Maria Manuela Guerreiro de Sousa, Zília M. da Conceição P. Coelho, residente em Faro, e o menino José Manuel Guerreiro de Sousa, residente em S. Marcos da Serra e a sr.^a D. Maria Celeste do Adro Araújo.

Em 4, a sr.^a Dr.^a D. Modesta Floripes Fernandes Gonçalves.

Em 5, a menina Maria Zulmira Silvestre de Magalhães Araújo.

Em 6, a sr.^a D. Maria Ivette Carrilho Rebelo Mendes, e o menino Mário Mendonça Horta.

Em 7, o menino Luís Manuel Carapinha Santos Brito.

Em 8, o sr. Tomás Rodrigues Domingues e o menino António Manuel Lourenço Angelina.

Em 9, as sr.^{as} D. Maria Eduarda Sá Pereira Pinto, residente em Lisboa, D. Isabel da Piedade da Silva Clemente e a menina Maria Eugénia Sousa do Nascimento.

Em 10, as sr.^{as} D. Maria José de Brito Cavaco e D. Almerinda dos Santos Mimoso Rocheta e a menina Alberta Maria da Piedade de Pinto Lopes, residente em Lisboa.

Em 11, a menina Maria da Graça C. Rocheta e as sr.^{as} D. Ilda da Conceição Vieira Ramos Rodrigues e D. Angelina Coelho de Matos.

Em 12, as sr.^{as} D. Maria Margarida Vaz de Barros Vasques e os srs. Dr. Aires de Lemos Tavares, Luís Francisco Toronta e Joaquim Vicente, residente em França.

Em 13, as sr.^{as} D. Maria Evangelista Maltezinho, D. Noémia Afonso Leal as meninas Ana Maria de Sousa Vairinhos, residente em Lisboa, e Dina Maria de Sousa Cachago, e o menino João Eduardo Sintra Delgado.

Em 14, a sr.^a D. Ana Bota Semão.

Em 15, a sr.^a D. Maria Catarina Pinto Medeiros Rocheta Casiano, residente em Moçambique, o sr. José Calçada da Silva e as meninas Rosália Maria Guerreiro Martins e Natalina dos Santos Leandro, residente em Sarnadas.

Em 17, a sr.^a D. Maria da Luz Coelho de Matos, o menino João Pedro Garrocho Duarte, residente em S. Pedro do Estoril e a menina Isabel Maria Antunes Calado, residente em Timor.

ALEGRIAS DE FAMILIA

Luis Manuel, é o nome do garotinho que acaba de enriquecer o lar do nosso prezado amigo

Estupidez!

É a palavra adequada para todos os automobilistas que conservam os faróis nos máximos quando, de noite, se cruzam com outro veículo. E são tantos, infelizmente os que assim procedem...

Pensamos naquele infeliz pai que há dias perdeu a vida, na companhia da filha, na reta de Pegões, por um automobilista não ter baixado as luzes.

Um instante de perda absoluta de visibilidade bastou para que o seu carro se enfiasse num camião parado na estrada por avaria!

sr. Aldemiro da Conceição Guerreirinho, funcionário da Agência de Loulé do B. N. U. e de sua esposa sr.^a D. Maria José da Silva Estrela Guerreirinho.

— Está em festa o lar do nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Dr. Sérgio Macias Marques e de sua esposa sr.^a Dr.^a D. Lucrécia da Silva Clemente Pinto Macias Marques, residentes em Lisboa, pelo nascimento de mais uma filhinha.

Mãe e filha encontram-se bem. Os nossos parabéns aos felizes pais e votos de felicidades para os seus descendentes.

BAPTIZADO

Realizou-se recentemente o baptizado do menino Luis Pedro Guerreiro Gomes, filho do sr. Jacinto de Sousa, guardalivros e da sr.^a D. Maria Teresa da Silva Guerreiro, residentes na Campina de Cima.

São avós paternos o sr. José do Nascimento Gomes e a sr.^a D. Maria de Sousa Bárbara e maternos o sr. Isidro da Encarnação Guerreiro e a sr.^a D. Maria Inácia da Silva.

Foi padrinho o Reverendo António José Cavaco Carrilho e madrinha a sr.^a D. Dina Maria Guerreiro Correia, professora do ensino primário oficial residente nesta vila.

Dactilógrafa

Oferece-se para escritório ou outro emprego compatível.

Tratar com Maria José Arez Martins — Patã de Cima — Boliqueime — Algarve.

BAIRRISMO!

(Continuação da 1.ª página)

Vouzela que, como tantas outras terras, encontrou alguém que soube transformar em realidade uma necessidade local. São sempre «os dedicados bairristas» os credores da gratidão: já era isso Martins Sarmiento, em Guimarães, José Relvas, nos Patudos, o Abade de Baçal, em Bragança. Mas as palmas e obrigados que esses bairristas mereçam, rapidamente se transformam em benefícios culturais para todos. De resto é só com esse pensamento — na projecção e elevação do nível da sua terra — que os bairristas trabalham: elas passam e a sua obra fica a projectar a terra, uma parcela indivisível da Pátria.

«Bairristas» são ao fim e ao cabo patriotas com as responsabilidades inerentes aos dirigentes. Omittu a imprensa, ao menos na notícia que temos, os nomes dos «bairristas vouzelenses» que criaram o Museu Regional. Mais uma prova de que no facto da realização não houve outra ideia do que servir a terra. Meritório serviço: mas mesmo assim, como exemplo também, o nome desses vouzelenses deve ser conhecido.

Curioso é verificar que estes factos — da criação dos museus — não são coisas isoladas: não o sendo demonstram — nós assim os cremos — um interesse crescente e colectivo pelos problemas da cultura.

Quando terão os «bairristas» de Loulé vagar, paciência e persistência para iniciar um trabalho de investigação que seja o princípio da constituição do projecto museu regional de Loulé?

Embora naturalmente relativo à sua pequenez, Alte já o possui. E Loulé quando o terá?

Maria Augusta M. Batalim

Médica

Consultas a partir do dia 6

Avenida José da Costa Mealha, 38

LOULÉ

Carta de Angola

Noticiam os jornais metropolitanos que mais um ano de excepção de produção vinícola, traz preocupada a lavoura nacional, pois as adegas encontram-se ainda cheias da produção do ano transacto, pelo que o vinho está a ser vendido pelo produtor quase ao preço da chuva.

Este facto, só por si, levará com certa lógica, muita gente a pensar que tal abundância fará sentir os seus efeitos a toda a extensão do território nacional, mas por que assim não acontece, dediquemos-lhe alguns comentários.

Poucos serão talvez os que ignorem que Angola é actualmente e de longe, o principal cliente neste ramo de produção, que tanto pesa na economia nacional, importando-lhe em média, anualmente, cerca de quatrocentos mil contos de vinhos, bebidas alcoólicas e vinagres, mas cujo preço de venda ao consumidor pelo interior da Província, é, regra geral, de 10\$00 o litro, de vinho de barril e de 15\$00 o de garrafão, mantendo-se quase sempre inalteráveis estes preços, quer haja ou não excesso de produção no país!

Como o mal de que a lavoura volta a queixar-se já não é novo, e se repete com frequência, em tempos já um pouco distantes, chegaram os jornais desta Província a aliviar que para baratear o precioso líquido e facilitar por este meio o seu consumo no ultramar, ajudando a mãe pátria a vencer estas crises periódicas, fossem construídos grandes depósitos para o seu armazenamento em alguns portos de desembarque, e de igual modo em diversas cidades do interior, donde seria distribuído para revenda, sendo o vasilhame utilizado no seu transporte devolvido logo em seguida à Metrópole, para novos embarques, visto o custo dos barris, só por si, sobrecarregar bastante o preço do produto.

Surgiram os discordantes — por que seja qual for a medida a pôr em prática nunca é possível agradar a todos — fizeram-se ouvir alguns protestos na imprensa, da parte de industrialistas de tanoaria, com o fundamento de que um certo número de operários daquela profissão ficariam sem trabalho, etc. e o certo é que o tempo foi passando e o caso ficou como estava, mas a triste realidade é que o mal mantém-se inalterável e por ironia do destino quanto maior é a abundância maiores são as dificuldades e dores de cabeça do produtor.

Agora que mais uma vez, devido à falta de compradores, excesso de produção e consequente aviltamento de preços, o mal bate duramente à porta do viticultor,

A Previdência social e o Fomento da Habitação

O problema habitacional português está a ter novas e naturais soluções.

A previdência, na medida do possível, e nos termos da lei 2.092 de 9/4/58 e Decreto-Lei N.º 43.186 de 23/9/60, está a colocar o seu dinheiro à disposição do trabalhador para que este construa ou adquira a sua casa, ascendendo, assim, à propriedade e à possibilidade de ter um ambiente digno e saudável para si e para os seus.

A Previdência está a cooperar activamente na solução deste magno problema, concedendo empréstimos aos seus beneficiários, para construção das suas casas e a seu gosto, aquisição das que lhes convém ou de melhorias nas que já lhes pertencem.

Uma garantia só é exigida: a honorabilidade como profissional e como homem.

Todos, desde que sejam chefes de família e tenham mais de um ano de inscrição numa Caixa, podem requerer um empréstimo que, para construção, poderá ir até 100% do custo provável.

Com uma burocracia simples, apenas comprovativa dos factos, e amortizações mensais suaves, repartidas de 10 a 25 anos, com pequeno juro ou sem juro, se os rendimentos do agregado familiar forem superiores ou inferiores a 2.900\$00 mensais e, ainda, com o seguimento de invalidez e mor-

te, que dá ao beneficiário ou seus herdeiros a, num caso ou noutro, considerarem-se saldados com a Instituição mutualista, podem ser requeridos esses empréstimos até à importância, conforme (Continuação na 3.ª página)

A iluminação DA VILA

(Continuação da 1.ª página)

É porque não foi descurado o problema de uma mais perfeita iluminação da vila, de há bastante tempo que essa obra se vem realizando, pelo que já dispõe de perfeita iluminação com vistosas lâmpadas fluorescentes as ruas: Serpa Pinto e Afonso de Albuquerque.

E agora chegada a altura de beneficiarem deste tão útil melhoramento todas as ruas transversais à Avenida José da Costa Mealha e ainda as Ruas Ascensão Guimarães, Nossa Senhora de Fátima, da Carreira, Nossa Senhora da Piedade, José da Costa Guerreiro e 2.ª transversal à Rua Padre António Vieira.

Já foram há dias iniciados os trabalhos de colocação das lâmpadas naquelas ruas.

CARTAS AO DIRECTOR

O Horário de Sábado

Ex.^{ma} Sr. Director de «A Voz de Loulé» — Loulé

O comércio de Loulé vem mantendo desde há longos anos um absoluto horário de trabalho para o qual já não conseguimos encontrar justificação possível.

A lei fixa em 8 horas o espaço de tempo normal de trabalho para os empregados e com a condição de que não vá além de 4 horas consecutivas.

Quando o comércio passou a encerrar as suas portas ao domingo, os patrões sentiram-se prejudicados porque na verdade era esse o seu melhor dia de negócio. E não há dúvida que têm sentido esse prejuízo ao longo dos anos, por motivos que não vêm agora a propósito. Também o mesmo sucedeu quando se fixou em 8 horas o tempo normal de trabalho e hoje já ninguém protesta contra tão acertada medida.

A evolução dos tempos trás inovações e concede regalias que outrora ninguém pensava. Portanto, o domingo está absolutamente aceite como o dia mais lógico para o descanso semanal.

Mas o domingo era o melhor dia de negócio e o por isso o comércio ressentiu-se dessa inovação. Para atenuar esse mal foi pedido que, aos sábados, não houvesse interrupção para o almoço e que o encerramento se efectuasse 2 horas mais tarde. Era uma razão ponderosa e, como tal, foi aceite.

Foi aceite e tem-se mantido, embora com o crescente desagrado de quantos estão verificando que afinal essa concessão se vai desactualizando na medida em que o público se vai habituando ao horário fixo do encerramento às 19 horas. E isto quanto a todos os empregados e se não a todos os patrões apenas porque alguns estão em desacordo e não querem moldar-se voluntariamente.

Pelas compensações daí resultantes e tomando em consideração que a população rural aproveita os sábados para fazer as suas compras na vila e tem as horas contadas para aproveitar os horários das camionetas, ainda aceitamos que o comércio não encerre as suas portas para almoçar, mas não nos podemos conformar com um horário que, além desse transtorno causado a patrões e empregados ainda obri-

LIRA SEM CORDAS

Agrigento — Apareceram tubarões ao largo de Agrigento, Sicília, perto das costas da ilha Linosa, aterrorizando os habitantes. Alguns marítimos conseguiram capturar seis tubarões. três dos quais pesavam mais de 200 quilos.

(Do «Comércio» de 27-6-63)

Os sicilianosinhos sempre são muito anjinhos! mas que grandes cobardões! Que forte susto apanharam, somente porque avistaram duas dúzias de tubarões!

E nós, que sempre os tivemos, quase nem por isso demos! E fauna já conhecida cá por nós, desde a nascerça, só de nós fazemos diferença por levarem melhor vida.

Um deles conhece a gente que, não sendo inteligente, não é dos piores labregos; deram-lhe um nome bizarro: chamam-lhe agora «Autocarro» por já ter 40 empregos.

E fauna privilegiada, na vida bem instalada, que não conhece horas más; tem empregados às dezenas, ganham contos às centenas, e a mor parte nada faz.

Se os tubarões da Sicília também são desta família, não são bichos de assustar; somente enquanto eles comem, há para aí tanto homem sem teta onde chupar!

Barão de Espalha Bragas
Do «Jornal de Feigeiras»

ga estes a um trabalho de 12 ou 13 horas.

E, se ainda ao menos houvesse nisso uma justificada compensação...

...Mas acontece que a população flutuante da vila regressa a suas casas antes das 19 horas e que, a partir daí, só raramente um ou outro retardatário se lembra de fazer as compras e está a verificar-se que não compensa nem se justifica já manter as portas abertas por mais 2 horas.

Em face do que acabamos de expor — e que aliás exprime a opinião unânime de muitos interessados na solução deste problema — parece-nos que é chegada a altura de terminar com encerramento do comércio às 21 horas de sábado.

...Apenas não concordamos com a mudança brusca para as 19 horas. Entendemos que, por enquanto, o comércio devia ser obrigado a encerrar as suas portas às 20 horas e só mais tarde passaria para as 19 horas.

Queira aceitar, sr. Director, o pedido de desculpas pelo precioso espaço roubado ao v. jornal e as saudações amigas de

Um assinante

Estão enganadas...

(Continuação da 1.ª página)

«Voz» deste tantas vezes esquecido Algarve.

Mas se há tantos outros problemas que atingem mais directamente a nossa província, porque não são também tratados para se encontrar solução?

A essa pergunta deveriam responder aquelas pessoas que percebem, vivem e sentem os problemas ligados às actividades a que se dedicam e que sentem, vivem e percebem... as injustiças que os atingem.

Com isto pretendemos dizer que, quando alguém pretende tratar de problemas de que não entende, arrisca-se a ficar mal colocado... se não possuir elementos sérios e seguros.

E no entanto, pensamos que, tratando de procurar a melhor solução para um problema que nos atinge, estamos tentando abrir caminho para evitar semelhantes erros futuros.

E que, de todo o País estão chegando até nós muitas cartas de aplauso e incitamento pela campanha que temos desenvolvido e se, clamando em uníssono, conseguirmos alertar os departamentos oficiais de que foi um erro a publicação do Decreto 44 780 (nos termos em que foi redigido), estamos certos de que amanhã, ao ser encerrada a solução de outro problema semelhante, não-de ser tomadas em consideração as repercussões motivadas pelo referido Decreto.

Aquelas pessoas que não sabem discernir nem prever, fazem-nos lembrar a conhecida e tão celebrada poesia de João de Deus: «A Cabra, o Carneiro e o Cavado», que diz:

«Não vê um palmo diante do nariz.
Vê presente, e está contente.
E mais feliz...»

J. M. P. B.

Empregado

Precisa-se de empregado para praticante de escritório.

Nesta redacção se informa.

PRÉDIO

Aluga-se um prédio na Rua Azevedo e Silva, com 7 quartos, marquise, casa de banho, um armazém, grande quintal ajardinado, com árvores de fruto, poço e garagem.

Presta esclarecimentos: Manuel Guerreiro Pereira — Loulé.

DESEJA CALÇAR

com bom gosto e elegância?

visite as novas instalações da

Sapataria Clemente

Rua 5 de Outubro, 33 a 37

LOULÉ

onde encontrará um grande sortido de calçado dos mais recentes modelos para HOMEM - SENHORA - CRIANÇA

Não compre calçado sem consultar os preços da

SAPATARIA CLEMENTE

Grande sortido em Calçado para Criança

AGORA!!!

PODE COMPRAR UM

Televisor Philips

APENAS

POR 100\$00 MENSAIS!

APROVEITE ESTA OPORTUNIDADE visitando os Estabelecimentos de

José Guerreiro Martins Ramos

FARO

LOULÉ